

DOMINGO

SEMANARIO REPUBLICANO RADICAL



Assinatura

A 10. 1\$; semestre. \$50. Pagamento antecipado.
Para fóra: Ano. 1\$20; semestre, \$60; aviso. \$02.
Para o Brazil: Ano. 2\$00 (moeda forte).

DIRETOR-PROPRIETARIO—José Augusto Saloio

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TIPOGRAFIA

(Composição e impressão)

RUA CANDIDO DOS REIS — 126, 2.º

ALDEGALEGA

Publicações

Anuncios—1.ª publicação. \$04 a linha, nas seguintes. \$02.
Anuncios na 1.ª pagina, contrato especial. Os autógrafos não se restituem quer sejam ou não publicados.

EDITOR—Jacinto Tavares Ramalho

Justiça

Raiou, finalmente, o sol da justiça. Paes, mães, esposas e filhos, afastados em longos dias de desespero e dor dos seus entes queridos, eil-os que veem abraçar-vos e enxugar-vos as lágrimas que derramastes no duro exílio a que vos sujeitaram. Esquecei o passado. Uma vida nova deve iniciar-se agora para vós. O perdão é uma arma que se deve empregar no momento oportuno. O esquecimento é quasi sempre necessario nas perturbações sociais e suas consequências. Ha mezes que partiram os que ôje voltam á liberdade. Ainda vivemos sob a dolorosa impressão do momento angustioso da sua saída. A alma popular vestiu crêpes. Em todos os olhos marejavam lágrimas de profundo sentimento. Eram dezenas de braços robustos arrancados ao trabalho e outras tantas familias deixadas ao desamparo ou na situação tristissima de separação forçada. Voltariam os seus entes queridos? Tornai-os-iam a vêr? Dúvida eterna que pesava no seu espirito.

A justiça da Republica é austera mas é boa. Houve quem confiasse n'ela e essa confiança mereceu-a ela. Protecção ao crime, brada alguém. Não ha tal Ao criminoso consciente, áquelle que maneja a sua arma cobarde contra o seu semelhante, n'uma sêde insaciavel de sangue, a esse não se aplicam actos como o de ôje. A'queles, porém, cuja acusação não é provada, não se lhes deve apropriar o termo criminosos.

Aldegalega precisa e deve entrar n'uma faze de vida serena. A paz está feita. Todas as classes, todos os homens devem trabalhar para o fim comum de progredimento da sua terra e felicidade dos seus habitantes. A lição dos factos é duradoura. A violencia nunca foi meio de

aquisição de situações favoráveis. A palavra possui-a o homem para exprimir o que a razão lhe dita. Recebâmos de braços abertos os que a nova justiça entrega ao seio do seu trabalho e esqueçâmos o passado. Os erros praticados tiveram consequências que se embrenharam na vida local. Tudo isso, porém, passou.

Vai longe a hora da revolução. Portugal entrou definitivamente no gozo d'uma vida de trabalho onrado e proficuo. Ajudêmos nós todos a Patria congratando-nos e procurando tornal-a mais feliz. Confie-mos nos nossos homens de estado e, recordando os tempos corridos da propaganda, atendâmos que era a paz que se prégava na Republica por que todos anhelavamos.

Aos que veem, a todos os que com inocencia passaram estes longos dias encarcerados, afetuosa-mente cumprimentâmos. Que a lição lhes sirva e que saibam aproveitar-se d'ela para serem no futuro, que os aguarda, trabalhadores honestos e amigos d'esta Republica que lhes soube fazer tão boa justiça. Olhos fitos n'ela procura merecer-lhe a recompensa que vos deu. Bem vindos sêdel

FRANÇA E PORTUGAL

O grande cruzador francez Dupetit-Thouars veio ao Tejo, segunda feira passada, trazer á Republica Portuguesa as saudações da gloriosa nação franceza que defende nos campos da batalha os principios da Liberdade, da Civilização e do Progresso. O democrático povo da capital acolheu a onrosa visita com as maiores demonstrações de estima, e nós, no sagrado orgulho de patriotas e na missão onrosa da imprensa, queremos deixar constado n'este humilde hebdomadario tão importante facto trasladando para aqui o

artigo de *O Mundo* epigrafado *França!* publicado no dia da chegada ao Tejo do *Dupetit-Thouars*:

«A poucos dias da vinda de um cruzador inglez a Lisboa, um outro cruzador, este francez, entra a barra do Tejo. A significação d'este facto é semelhante á do que ha dias se deu com a visita do «Argonaut». E não dizemos idêntica porque, considerados só os pormenores exteriores, a significação da visita do cruzador «Dupetit-Thouars» a firma-se ainda com um mais accentuado relêvo politico. Na verdade, a Inglaterra é nossa aliada. E não esquecendo a nação portugueza n'estes momentos atribulados para a Europa, veio expressamente dizer-nos, por maneira bem eloquente, que podiamos contar com ela em qualquer inesperado risco. Ao mesmo tempo, a Inglaterra vinha dar-nos parte de que á dignidade do seu coração não era indiferente a corrente de profunda simpatia que em Portugal se manifestava em favor da sua causa. Mas com a França succede coiss diversa. Nós não somos aliados da França. Entre a Republica Portuguesa e a Republica Franceza não existem pactos politicos que mutuamente obriguem e prendam. E' certo que nós, em Portugal, admirâmos a França e com ela constantemente comungâmos nas suas aspirações democráticas e nos seus ideais de belaza literaria, artistica e filosófica. Nós padecemos com os padecimentos da França. Triunfâmos com os seus triunfos — com os triunfos da França livre e humanitaria, que incendeia o facho guiador dos povos á conquista do Direito, da Liberdade e da Justiça. Ama se aqui tanto a alma democrática e artistica da França que, se não respondessemos necessariamente todos como Henri-Martin, desejariamos ser francezes se não tivéssemos nascido portuguezes. Mas pactos politicos não existem. Tratados não ha. Todavia a França envia a Lisboa, extraordinariamente, com a delegação especial e solene de saudar a bandeira da Republica e de prestar homenagem ao Povo Portuguez, um dos seus cruzadores coraçoados, o «Dupetit-Thouars», nome do heroe de Aboukir. Isto quer dizer que Portugal é uma nação que, na Europa, vale como grande povo e como nacionalidade a quem deve tributar-se respeito e simpatia. Este é o facto, o facto iniludível. Mas a França, como a Inglaterra, entretida e gravemente preoccupada com a tragedia formidavel em que se jogam os seus destinos podia esquecer-se de nós. Mas não era justo, nem sympathico. E' que o coração da França sentia tambem as pulsações do

coração portuguez. A França ouviu, nos campos da batalha, os nossos gritos de adesão á sua legitima causa, e como lá já não governam imperadores, nem Cezares, nem homens coroados, nem proconsules, mas sim o povo livre, a França livre e generosa, justa e fraterna, sentimental e proba, ela comoveu-se, e, de bandeira desfraldada, vem alegre e enternecida entrelaçal-a á bandeira de Portugal: — «Obrigado, Portuguezes!» Não podia deixar de ser. Portugal é pela França democrática, pela França cantora das liberdades e advogada ardente da Justiça. Sômos aliados pelo espirito. As nossas almas, ambas generosas e impetuosas, vivem em íntima aliança. Falta que essa aliança se traduza em factos de ordem politica, aliança em que deveriam entrar todos aqueles povos que, n'esta hora solene, fazem parte da aliança da liberdade e do direito! Viva a Republica Franceza!

A ciência e a moral

Quando Samuel Smiles escreveu que:

«O egoismo é um dos maiores escolhos do aperçoamento moral», não distinguiu entre egoismo inofensivo e egoismo prejudicial.

Da mesma sorte se não dá semelhante distinção quando Tolstoi escreve:

«Aquele que vive só para si nada mais é do que um egoista, e não só não logra encontrar a felicidade, senão que dificulta o estabelecimento da verdadeira ventura na terra.»

Comtudo, ha muito boa gente que distingue entre egoismo relevavel e imperdoavel, como se o pouco pecar, não fosse tambem pecar, isto é: uma infração aos preceitos do dever.

Nó-não fazemos distincções d'essa natureza, e considerâmos o egoismo, qualquer que ele seja, o maior obstáculo erguido á expansão da moral.

Que está atrazada essa expansão, prova-o com as seguintes palavras de Benoit-Malon:

«Nós não estamos demasiadamente adiantados em questões de moral altruista, n'esta nossa sociedade cheia de antagonismos d'interesses económi-

cos, de barbaria militar e de escravatura familiar.

«Comtudo podêmo-nos envaidecer do paralelo com as hordas primitivas, vivendo sem chefes, nem lei, n'uma completa desordem, cada um senhor e possuidor da sua choupana...»

E lembrar-se a gente que já n'este nosso tempo, quer dizer: no actual ciclo histórico houve quem nos desse todos os elementos indispensaveis á felicidade individual e comum!

Fel-o Cristo, como em eras anteriores o haviam feito embora menos perfeita e completamente outros pensadores e evangelisadores illustres que a bem dizer se limitaram a préggar no deserto.

Pois emquanto não nos despojarmos de defeitos como o nefando egoismo, aquela felicidade será um sonho por mais que a ciencia tente o contrário.

Não é esta mas sim a moral que nos ha de fazer ditosos.

LUIZ LEITÃO.

Comentarios & Noticias

Comissão Ezeutiva

Em sessão de 9 do corrente foi, pela Comissão Ezeutiva, deliberado o seguinte:

Que fosse colocado um mastro no edificio do tribunal a fim de ser astçada uma bandeira em dias feriados.

—Conceder 15 dias de licença ao professor, sr. Manuel de Medeiros Junior e nomear para o substituir o professor particular, sr. Julio Policarpo Rosa Moreira de Sá.

—Transferir as sessões ordinarias da Comissão Ezeutiva das quintas para as quartas feiras a contar de 21 do corrente.

—Que continue a desempenhar o lugar de chefe da secretaria da Camara o sr. Silvestre Antonio Gomes Carvalheira.

—Resolver incluir no próximo orçamento de 1915 a quantia de 25\$00 para premios a 4 orfanças de ambos os sexos mais bem classificadas nos exames de 1.º e 2.º grau, conforme um officio da Junta de Paróquia d'esta freguezia.

—Convocar o senado municipal para a discussão do 3.º orçamento suplementar e deliberar sobre um officio ao sr. Joaquim Maria Gregorio.

CARTAS CINICAS

AO MANUEL LUIZ BISCA

VI

Meu Am.º

Tinha ingressado na descrição de determinados grupos de políticos que, segundo o meu modo de ver, constituam o nosso todo politico Bem definido este, mal expresso aquele, o certo é que as fotografias reproduzidas eram só produto d'um trabalho meu, executado na prática geral das coisas, e sem carácter algum didáctico. A alguns tem agradado a essencia das minhas cartas; a outros têm elas desagradado ab initio, e ainda ha quem ache aproveitaveis umas e de valor nulo as restantes. Questão de paladar e muitas vezes de simpatia. Eu não escrevo para uma elite. As minhas cartas são para ser lidas por todos e, por isso, tenho procurado certificar-as d'uma linguagem chã, ainda que corréta. Se o não consigo, isso se deve á minha fraca força intelectual.

Oje decidi-me a abandonar a estrada por que caminhava e seguir por uma vereda que inesperadamente se me deparou. Como confio nos teus sentimentos de bondade e a simpatia—tomado este termo na aceção filosófica que tem—não é fenómeno alheio á tua alma, quero perguntar-te se em tua consciencia entendes que é politica o que para ahi se faz a cada momento. Eu tenho pena, podes crer, de me ver obrigado a tocar-te n'um assunto que te deve chocar bastante e que todos os espiritos bem formados hão de reprovar. Mas é que, a cada passo andado n'esta via, ostentam-se-nos factos que, enojando-nos, são no entanto o pão nosso de muitos dos nossos semelhantes. Tu deves calcular o ponto que eu quero atingir. Não compreendo o ódio latente do nosso meio social. Aceito-o, nota tu. Não temo aqueles que enraivecidos da sua fra-

queza, só têm para os inimigos politicos o rancor. Mas não lhes respondo igualmente. As ousadas manifestações de desprestígio pessoal que eles fazem contraponho o mais leve sorriso de complacencia e o tradicional e simples encolher de hombros de quem é superior. Lamento, contudo, o que estou presenciando. Parece haver desejos de criar o predomínio d'uma classe. Numa república democratica, como nós apregodmos na opposição e como ardentemente a desejamos agora, póde-se lá permitir a existencia de castas, póde-se lá consentir a superioridade do capital sobre o trabalho! A onra a par do dinheiro! Não! não foi isso o que se escreveu nos jornais e nos panfletos, o que se disse nos comícios e nas conferencias. A ciencia ao lado do capital! Também não. A onra e a ciencia não são privilegio de classe alguma. São como o sol; todos se podem aquecer sob os seus raios ardentes.

Então cahiriamos nós n'um governo aristocrático. Só podia dominar um certo grupo. Mas isso nem na monarquia constitucional que em Cinco de Outubro o nosso bom povo baniu. A Republica é de todos, ricos e pobres, letrados e não letrados. A ingerencia de todos na administração dos negocios públicos foi o que se prégou e é o que se deve fazer. Lançar á margem o povo que trabalha e escarrar ódio sobre ele, nunca! O povo é a maior força das novas instituições. Foi ele quem as gerou. E' ele quem mais as quer. Respeitemo-lo e dêmos-lhe o lugar que merece e tem de direito.

Em vez de ódio, amizade. Pensa bem n'isto, meu amigo, e

Adeus.

6—10—1914.

DEMOCRATA.

A limpeza das ruas

Ao ex.º vereador do pelouro da limpeza pública lembramos a conveniencia de não consentir que de tarde os empregados da limpeza façam a varredura das ruas, por isso dar motivo a enormes nuvens de poeira que além de serem incómodas são também prejudiciais aos estabelecimentos comerciais e sobretudo contra os preceitos da hygiene.

Esperamos que o digno vereador do pelouro prestará a devida atenção para este facto, mandando que a limpeza das ruas se faça de forma a não incomodar nem prejudicar ninguém.

Reparação de estradas

A camara obteve do governo a quantia de 1:500,000 para reparação de estradas no concelho.

«Jornal d'Alemquer»

Este nosso colega de Alemquer acaba de completar o seu primeiro ano de publicação, pelo que muito o felicitamos.

Figueiróa Junior

Regressou das Caldas da Rainha domingo passado onde esteve a banhos, o nosso querido amigo e dedicadissimo correligionario João Frederico de Brito Figueiróa Junior, estimado escrivão de direito d'esta comarca.

Preparando uma grande festa.

A convite d'uma comissão de comerciantes d'esta vila, realizou-se quinta feira passada na Associação Commercial, uma reunião que teve por fim discutir a melhor forma de se levar a efeito para o próximo ano de 1915 uma grande festa em Aldegalega. Embora a assistencia fosse pequena viu se boa vontade havendo logo quem subscrisse com algumas quantias. Consequindo se apróximadamente 100,000. A comissão vai anunciar novas reuniões a fim de organizar um programa em harmonia com as exigencias da terra.

Pic-nic

A laboriosa classe dos trabalhadores rurais d'esta vila está já em preparativos para es grandes festas por ocasião do seu «pic-nic».

Aniversario

Passou sêsta feira passada mais um aniversario natalicio o velho professor particular e nosso amigo, sr. Joaquim Guerreiro da Fonseca, a quem enviámos as nossas felicitações.

Nota

Um democratico que se diz «obscuro» pede-nos a publicação da seguinte nota:

«Atendendo a que não se deve tomar nada a sério com respeito aos frades do convento das bicas, lembra-vos-lhe que talvez não fosse descabida esta nota nos «Comentarios & Noticias» do seu jornal:

BANDA DEMOCRATICA

E' tal o poder magnético que esta banda exerce sobre a reacção, que só ela passar em frente dos seus conventos, faz apagar as velas da sua iluminação.—Um obscuro Democratico.

Rima, tem graça e é verdade.

Portuguezes mascarados.

Do nosso colega «Provincia do Algarve» recortámos o seguinte:

«Dizem de Espanha, e afirmam ser verdade, que Portugal, na mobilisação apenas conseguiu apurar uns trez mil e tantos homens que, sem armas e sem fardamento, foram desembarcar em costas de Inglaterra, tendo ali os nossos aliados de os vestir de russos para poderem marchar para a guerra!

São curiosos os nossos incansaveis detratores!

O que se lembrarão eles mais para dizer de nós?

Toda a gente sabe que a nossa Fábrica de Armas produz desde ha muito diariamente dezenas de armas de repetição; que os nossos arsenais estão repletos, e que o ezército nunca esteve melhor apetrechado.

Emquanto á nossa mobilisação, quando completa, chegaria a 500:000 homens sem esforços de maior, e como soldados, os portuguezes, ainda ôje, quando seja necessario, hão de mostrar que cada um vale por dez, como por várias vezes o tem provado.

Vejámos, quando a Inglaterra julgar conveniente o nosso auxilio, como se vestem e se apetrecham os nossos soldados, quantos marcham, e por que modo eles se batem na guerra.

Ora pois...

Em nome de Deus

Faz ôje 136 anos que em Lisboa se realizou o último auto de fé celebrado na sala do palacio da inquisição, no qual foram réos José Anastacio da Cunha, major

COFRE DE PEROLAS



SALVÊ 5 DE OUTUBRO

AOS REVOLUCIONARIOS SOBREVIVENTES

Muito longe de vós, quando em lucta acêza
Sentieis dentro do peito em enorme pulsação,
Abria-se em minh'aima o livro da Razão
E via n'ele escrito o termo incerteza!...

Que ância de luctar! Que indômita tristeza
Viveu dentro de mim, no pobre coração!
Movimento gorado? A mesma podridão
Continuaria além a esteira da vileza?

Longas horas passei n'um sonho que mentia
Longe de Portugal e em dura nostalgia,
Alumiado só p'la estrela do Direito...

Acordei do meu sonho e, santos d'alta glória,
Desfez se a ilusão! Era nossa a vitória,
Tornando-vos crédor's do amor de cada peito!!

*
*
*

SOBRE O TUMULO DOS REVOLUCIONARIOS MORTOS

Sobre o túmulo gêlo aonde descansas
Nós vimos colocar as rozas da saudade;
Ha de tratat as bem o amor da posteridade,
Gravando em sua alma os feitos de seus paes!

Ha de tratat as bem, que estradas aurorais
Eternizastes bons, ó Santos da Verdade;
Legastes-nos o bem e uma claridade
Mais bela que em manhãs os sóes orientais!

O' mártires da luz, do amor santificado
N'este «jardim da Europa á beira-mar plantado»,
No berço de Pombal, na terra de Camões;

—Nós vimos afirmar no campo da Igualdade
Que, roubados, embora, á última amisade
Viveis eternamente em nossos corações!!

1914.

PAER GAUDENCIO.

de engenharia, poeta e lente de matemática em Coimbra, condenado a hábito penitencional, excomunição e confiscação de todos os seus bens e reclusão na Casa das Necessidades da Congregação do Oratorio, por trez anos e degredo por quatro, para Evora, e não tornar mais a Coimbra nem á Vila de Valença; João Manuel de Abreu, bacharel formado em matemática, lente da Academia Real de Marinha e professor de história no Real Colégio dos Nobres, trez anos de reclusão e confiscação de bens; Manuel do Espirito Santo Limpo, tenente-coronel de engenheiros, lente de matemática e navegação da Academia Real de Marinha e director do Observatorio Astronómico da mesma Academia, a mesma pena.

Juiz de Direito

Chegou quinta feira passada a esta vila o sr. dr. Sebastião Maria de Sampaio, novo juiz de direito d'esta comarca.

O illustre magistrado, que vem precedido das mais onrosas referencias quer como cidadão quer como funcionario, tomou posse do seu alto cargo ás 14 horas d'esse dia, assistindo ao acto os magistrados, advogados e funcionarios judiciaes além de muitas outras pessoas.

A sua ex.ª os nossos cumprimentos de boas vindas.

Vêr e crêr

O veriador do pelouro das obras d'este concelho convida todas as pessoas que queiram saber como em 1903 foi feito o contrato do sr. Francisco Antonio da Veiga Marques, o «Russo», com a veriação d'esse tempo, a irem á secretaria da Camara Municipal ler a escritura.

Vêr e crêr.

Melhoramentos em Sarilhos Grandes.

Já foi requisitada a pedra necessaria para o arranjo da rua que conduz á praia d'aquella vila, esperando a Comissão Ezeutiva da Camara iniciar muito brevemente os respétivos trabalhos. E' de grande utilidade a obra que se vai fazer e um bom melhoramento para aquella freguezia.

Yidas perdidas...

Faz calefrios pensar nas mortes que as guerras produzem, na sua devastação horrivel.

As guerras inglezas na India, de 1800 a 1898, causaram perdas incalculaveis. Não as puderam registar as proprias estatísticas.

As guerras de Napoleão devem ter dado a morte a cinco milhões de francezes e a um número muito superior de estrangeiros.

A guerra civil dos Estados Unidos, que durou de 1861 a 1865,

causou a perda de um milhão de homens.

A guerra da Crimeia deu a morte a setecentos e noventa mil.

A guerra franco alemã, de 1870 a 1871, cêrca de quarenta mil mortos.

A guerra russo-turca, em 1877, trezentos e cincoenta mil.

A guerra ingleza no Tranwaal, duzentos mil.

Fiquêmos por aqui... Continuar é arrepiar os proprios nervos.

O que ninguem pôde é contar as lágrimas que todas essas mortes produziram. Verdadeiros oceanos de lágrimas...

o 5 de outubro

Aldegalega não podia deixar de prestar homenagem á gloriosa data da implantação da Republica. Logo á uma hora do dia 4 ambas as filarmónicas percorriam as ruas tocando a «Portuguezia» e no dia immediato todas as associações de classe e de recreio bem como os centros policos e paços do concelho hastearam a bandeira nacional e á noite iluminaram as suas fachadas, saindo novamente as duas filarmónicas tocando a Portuguezia. O povo acompanhava-as dando vivas á Patria, á Republica e aos portuguezes mais prestigiosos.

Teatro Recreio Popular

Devemos ter ôje n'este teatro mais um programa de magnifica escolha que será ezibido nas duas sessões e que, decerto, levará ali farta concorrência de público atendendo aos preços serem tão baixos que estão ao alcance de todos. Correr-se-hão 8 belas fitas e os nossos conhecidos artistas Izabel Costa e Alfredo Silva apresentarão além de números soltos, quatro duetos que muito devem agradar Dizem-nos que Izabel Costa fará dois números que nas platéias de Lisboa alcançaram successo ruídozo. São eles: O «Fado do 31» e «A esturdia». Emfim, umas horas de noite bem passadas.

O indulto de 5 de Outubro.

Sahiram ontem da Cadeia Nacional de Lisboa e chegaram a esta vila no comboio das 19,40 os presos indultados em 5 de outubro.

A alegria que a sua chegada causou, principalmente ás classes trabalhadoras, é indescritivel. O grande largo da estação encheu-se de povo que, ao mesmo tempo que atroava os ares com o constante estralejar de foguetes, soltava entusiasticos vivas á Republica e aos seus principais homens.

Quasi todas as associações de classe hastearam as suas bandeiras e deitaram foguetes em sinal de satisfação. Alguns dos indultados agradeceram das janelas da associação dos Trabalhadores Rurais á enorme massa popular que os acompanhou, as manifestações de simpatia que lhes dispensaram.

—Consta nos que em Sarilhos Grandes tambem o povo recebeu os indultados d'ali com entusiasticas manifestações de simpatia.

Expulsão

Constou ontem, á noite, que em Lisboa se dera uma expulsão na fábrica do gaz de que resultou muitos mortos e feridos.

As festas em Canha

Revestiram desusado brilhantismo, este ano, as festas em Canha pelo anniversario da Republica.

o francez sem mestre para todos.

Acaba de ser pôsto á venda este novissimo guia de conversação franceza com a pronuncia figurada em sons da lingua portugueza por M. Gonçalves Pereira. O seu preço é apenas de 30 centavos e pôde ser adquirido n'esta vila no estabelecimento do sr. João Silvestre Martins, rua Almirante Candido dos Reis, 143.

Agradecemos o ezemplar oferecido.

Sarau-Concerto

Está anunciado para ôje pela «tournée» Delfina Vitor o grande sarau-concerto de cujo produto reverterá 50% a favor da subscrição aberta pelo jornal «O Seculo» para os feridos na guerra e que, por má informação, dissemos no último número d'este jornal que se realisaria no dia 7. O programa não pôde ser mais atraente, e os artistas que compõem a «tournée», interpretando tambem a gratidão d'«O Seculo» agradecem todo o auxilio que lhes seja facultado, esperando que tal iniciativa seja coroada do melhor êxito e, assim, sentir-se-hão orgulhosos de terem contribuido para um fim tão bello, caritativo e humanitario. Este espetáculo será realisado no Colégio Republicano, sito na rua da Caldeira, ao lado do tribunal, e terá começo ás 21 horas.

Prisões

Deram entrada nas cadeias d'esta vila: dia 5, Manuel José Rociano, da Moita, acusado de umas facadas em Antonio Luiz dos Santos, o «Carapau», da mesma vila; dia 8, José Vitorino Junior, de 22 anos, e Augusto Roberto de 16. ambos solteiros, trabalhadores e naturais de Alcochete, acusados de, n'aquella vila, estarem jogando a «chappas».

VITOR HUGO

E O TRATADO DE PAZ DE 1871

Na Assembléia Nacional que em Paris se realisou, em 1 de março de 1871, para discutir o tratado de paz que mais tarde foi assinado em Francfort, precisamente no momento em que os prussianos entravam em Paris, Vitor Hugo, que se pronunciou contra a assinatura d'esse tratado, subindo á tribuna, proferiu estas memoraveis palavras:

Ha de ora avante duas nações que serão temiveis: uma por ter ficado vitoriosa, a outra por ter ficado vencida!

Das duas nações, uma, a vitoriosa, a Alemanha, terá o imperio, a servidão, o jugo soldadesco, o embrutecimento da caserna, a disciplina nos proprios espiritos, um parlamento temperado pela encarceração dos oradores... Esta nação, a nação vitoriosa, terá um imperador de preferencias militares e de direito divino, o cezar bizantino amalgamado no cezar germanico; terá a ordem no estado de dogma, o sabre transformado em cetro, a palavra amordaçada, o pensamento garrotado, a consciencia de joelhos; nem tribuna, nem imprensa!

As trevas! A outra, a vencida, terá a luz, terá a Liberdade, terá a

Republica; terá não o direito divino, mas o direito humano; terá a tribuna livre, a imprensa livre, a palavra livre, a alma elevada! Terá e conservará a iniciativa do progresso, dará impulso ás idéias novas e proteção ás raças oprimidas. E enquanto a nação vitoriosa, a Alemanha, ha de curvar a fronte sob o seu pesado capacete de horda escrava, ela, a vencida sublime, a França, terá na cabeça a sua corôa de povo soberano!

Meus senhores, diz o grande poeta, ha em Strasburgo duas estatuas elevadas a Guttenberg e a Kléber.

Pois bem. Sentimos no nosso íntimo uma voz, que se eleva e jura a Guttenberg que não deixaremos asfixiar a civilização, e a Kléber que não deixaremos asfixiar a Republica.

Em seguida acrescenta: que não votará o tratado, porque uma paz vergonhosa seria uma paz terrivel. A hora da «révanche» soará, cedo ou tarde, e ver-se-ha então a França retomar a Lorena e a Alsacia, conquistar Trêves, Mayença, Colônia, Coblenz, toda a margem esquerda do Reno. Mas, continúa o genial poeta... E ouvir-se-ha a França gritar... —chegou a minha vez, Alemanha, aqui me tens! Sou eu tua inimiga? Não. Sou tua irmã. Tomei-te tudo e torno te a dar tudo, com uma condição: é que não seremos mais do que um só povo, uma só familia, uma só Republica... Vou demolir as minhas fortalezas, tu vaes demolir as tuas. A minha vingança é a fraternidade. Acabaram-se as fronteiras: o Reno é de todos. Sejâmos a mesma Republica, sejâmos os Estados Unidos da Europa, sejâmos a federação continental, sejâmos a liberdade europeia, sejâmos a paz universal. E agora, apertêmos a mão, porque prestâmos um serviço uma á outra: tu livraste-me do meu imperador, eu livro-te do teu.

Decorrido menos de meio século, tudo leva a crêr que, quanto Vitor Hugo previu e disse n'aquella hora suprema, será uma verdade inconfundivel e um facto insofismavel.

E não poderá deixar de assim acontecer.

A Democracia falaya pela bôca do immortal poeta, do grande patriota que via a Patria esmagada como consequencia dos êrros e crimes da casta privilegiada que n'ela dominou.

Tu livraste-me do meu imperador, dirá a França, eu livro-te do teu.

Ai de nós se assim não for.

ANUNCIOS

VENDE-SE

Uma morada de casas baixas com quintal, muito boas para habitação, no Bairro Serrano, em frente da Estação dos Caminhos de Ferro.

Trata-se com Antonio Ernesto Venusto Runa.

COUTINHO RIBEIRO

NOTARIO

ALCOCHETE

Manuel Domingos Taneco

Negociante de batata em sacas ou em caixas, a-

dubos quimicos, carvão, palha e cereaes.

Quem pretender realizar algum negocio pôde dirigir-se ao seu escritorio defronte da Estação dos Caminhos de Ferro — Aldegalega.

Liquidam-se contas todos os domingos das 10 ás 17 horas.

TIPOGRAFIA MODERNA

— DE —

José Augusto Salvia



ESTA casa ezequita-se qualquer trabalho com a maior rapidez e perfeição para o que tem máquinas aperfeçoadissimas, material moderno e pessoal habilitado.

CARTÕES DE VISITA DESDE 20 CENTAVOS O CENTO

ALDEGALEGA

DICIONARIO DE MEDICINA VEGETAL

A medicina vegetal, será a primitiva, mas é a mais natural, a mais prompta, a mais barata e a menos perigosa. Com varias nomenclaturas, formulas caprichosas, rótulos bonitos e réclames extravagantes, os médicos receitam e as pharmacias vendem sempre «por alto preço», extractos dozeados de plantas tão vulgares, que em qualquer quintal se encontram sem custo. É uma industria legal, scientifica, necessaria, mas que só pôde existir pela exploração dos enfermos, nem sempre ricos. O DICIONARIO DE MEDICINA VEGETAL (ao alcance de todos) por Carlos Marques, é portanto, util em todas as casas.—O 1.º volume, de 176 páginas, indica «os signaes que caracterizam as principaes enfermidades e a sua cura pela therapeutica vegetal», raizes, folhas, ilôres e fructos, etc.—O 2.º vol. tambem de 176 pag. trata da «descrição botanica e emprego medicinal» das principaes plantas portuguezas e brasileiras.

Cada volume custa apenas 200 rs. (pelo correio 220 rs.) e encontram-se já á venda nas principaes livrarias do reino, ilhas, Africa e Brazil. Os pedidos devem ser dirigidos ao editor, FRANCISCO SILVA—Livraria do Povo, R. de S. Bento, 216-B—Lisboa.

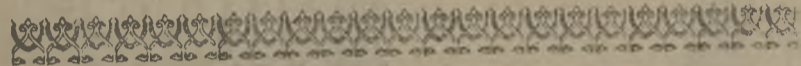
LUZ ELETRICA GREGORIO GIL

Esta casa é a que faz instalações mais baratas e mais perfeitas, empregando material da melhor qualidade e lampadas de filamento metálico da ultima criação industrial, mais económicas no consumo da luz e resistentes a todas as trepidações.

Pede-se a fineza de não fazer instalações sem que primeiro vejam os orçamentos e o ótimo material de esta casa.

Na mesma encontra-se á venda: assucar, arroz, manteiga e alguns outros artigos de mercaria, tudo de finissima qualidade e por preços módicos.

18, RUA DA PRAÇA, 18—ALDEGALEGA 696



O LIVRE PENSAMENTO

A. E. DE VITÓRIA PEREIRA

JULGAR DEUS

Trabalho de alta transcendencia filosófica

A verdade, a razão e a ciencia esmagando os preconceitos biblicos e os dogmas absurdos das religiões que têm dominado o mundo e entravado o progresso

A luz iluminando uma era nova, libertando o espirito da mulher e da criança da tutela nefasta dos jesuitas e das congregações religiosas.

TITULOS DOS CAPITULOS

Divagando—Onde principia e onde acaba Deus—A preocupação da humanidade—A Biblia, a Historia da Filosofia—A terra segundo os sabios—Os crimes e o Deus Biblico—O diluvio dos hebreus—A Biblia é o livro mais immoral que ha—Julgamento do Deus da Guerra—Eurech!—Jerichó—O egito historico até ao exodo do povo de Moysés—Filosofando—Filosofando e continuando—Deuses e religiões—Autos de fé, tormentos, morticínios e assassinos em nome de Deus—A separação da igreja do Estado

O livro é dedicado ao eminente homem d'Estado o illustre cidadão DR. AFONSO COSTA, e é uma homenagem ao gran e propagandista republicano DR. MAGALHAES LIMA, Grão-Mestre da Maçonaria Portuguesa, á Maçonaria mundial e aos livres pensadores.

200 RÉIS

(por ser o resto da edição) um volume em 8.º, brochado e com os retratos dos personagens a quem é dedicado!!

ENCADERNADO, 300 RÉIS!!

A' venda em todas as Livrarias

Pedidos de assinatura, revenda, ou grandes encomendas a Luiz Pereira—Jogo da Bola—OBIDOS.

A MODERADA

CASA DE EMPRESTIMOS SOBRE PENHORES

DE

JOSÉ RAMOS CARDEIRA

Fazem-se transações a juro módico

Rua Teófilo Braga, 48-A

(ANTIGA RUA DO CONDE) 691

ALDEGALEGA

GREGORIO GIL

Com fábrica de distilação na travessa do Lagar da Cera (na Pontinha) oferece á sua numerosa clientela, além de aguardente bagaceira muito boa de que sempre tem grande quantidade para venda, finissima aguardente de prova (30º) para melhoramento de vinhos, assim como aguardente anizada muito melhor que a chamada de Evora. Os preços são sempre inferiores aos de qualquer parte e as qualidades muito superiores.

QUEREIS SER GUARDA LIVROS?

Compre o melhor método para o aprender

Guia do praticante d'escritorio

por JOAQUIM JOSÉ DE SEQUEIRA

Ac. ba de sahir o 2. MILHEIRO 1 vol. br., \$50 (500)

Enc., \$70 (700)

A' venda nas livrarias e no editor

LIVRARIA VENTURA ABRANTES 82, Rua do Alecrim, 82 LISBOA

O MÉDICO DE SI MESMO

MEDICINA FAMILIAR

COORDENAÇÃO DE

João da Soledade Moraes

Um volume com perto de 300 páginas

30 centavos

Livro de grande utilidade caseira

SUMARIO: Licor depurativo ou purgante, clistères e seu préstimo—vomitorio e seu emprego, chá e co-simentos, eixir estomacal e seu emprego, leite e lambedores peitoraes, oídos e caldos, dieta razoavel, imaginação curativa, banho de fogo sudorífico, banhos frígidos, lavagens, fricções e compressas estimulantes, sianapismo e outros tópicos ustrativos, reflexões acerca dos vermes e cura das sezões, remedio para os olhos, ouvidos, afauces e dentes, contra a epilepsia, dores de cabeça, ictericia, diarréa, asma, saluços, incómodos na bexiga, gangrena, envenenamento, frieiras, sarna, escaldaduras, fogagens, unheiro, pa arico, antraz, febre intermitente, febre remittente, outras febres, febre amarela, cólera-morbus e tifo consequente, febre lenta da tísica, moléstias na cabeça, nos olhos, nos ouvidos, fossas nasaes, bôca, dentes, moléstias no pescoço internas e externas, angina, esquinencia, escrófulas, intumescencia das parótidas, moléstias no peito, coração, pulmão, figado, estômago, ventre, remedio contra a solitária, cólica, tóxico de ação durétera, moléstias nas vas superiores e suas dependencias, via posterior, via anterior, intumescencia testicular, hernia, moléstias venéreas, gonorrhéa, blenorria, blenorragia, cubões, moléstias nas extremidades das pernas e braços, fraturas, torçeduras, cupatio, edêta, ciática, varizes, callos, pé-sujos, cravos, morfea, bexigas, tuba, e-tisipela, feridas, tumore, úlceras, feridas recentes, feridas esticnariis, cancro, aneurisma, tétano, kisto, cachexia e rachitis, nevralgias, insônia, sonolencia, loucura e delirio, apoplexia, hidrofobia e biofobia

LISBOA

HENRIQUE BREGANTE TORRES

EDITOR

R. de S. Bento, 279

A' venda em casa do sr. JOÃO MARTINS

ALDEGALEGA

ULTIMAS PUBLICAÇÕES:

10 CENTAVOS — CADA TOMO — 10 CENTAVOS

Assinatura permanente

A VITIMA DE UM FRADE romance historico — A SANTA INQUISIÇÃO emocionante romance — O AMOR DOS AMORES novela de costume — OS SEGREDOS DA HONRA romance de grande sensação — O LIVRO DA MULHER a revista mais util ás donas de casa, 20 centavos cada tomo.

EM PREPARAÇÃO:

A INQUISIÇÃO EM PORTUGAL grande romance historico, 10 centavos cada tomo — A mulher em sua casa, O MANUAL DA COSINHEIRA, 20 centavos cada tomo

A' venda na *Biblioteca do Povo*, Henrique Bregante Torres, Rua de S. Bento, 279

LISBOA



696 JOAQUIM MARQUES CONTRAMESTRE

ex-encarregado da RELOJOARIA ANGULO, rua da Prata encontra-se estabelecido na mesma rua n.º 151, Lisboa.

Encarrega-se de concertos em cronómetros, cronógrafos, palhetas, calendarios, números de salto, repetições d'horas, quartos e minutos, caixas de musica, etc. Vende-se toda a qualidade de relógios por preços excessivamente módicos, garantindo todas as vendas e concertos por um ano.



Casa Comercial

DE

SEBASTIÃO LEAL DA GAMA

Colossal sortimento de fazendas de lã e algodão por preços reduzidos.

Unico representante da casa das célebres máquinas de coser *MEMORIA* e das afamadas bicicletas *Clement*, *Gritzner* e *Memoria* e motocicletas *F. N.* 4 cilindros.

Vende máquinas de coser a prestações semanaes de 500 réis e a pronto com grandes descontos.

Acessorios para máquinas, oleo, agulhas, etc.

DÁ CATALOGOS GRATIS

10 — RUA DA CALCADA — 12 ALDEGALEGA



O BARATEIRO

A. BATISTA

Neste novo estabelecimento encontra o ex.º publico, pelos preços mais cómodos, o seguinte: Móveis diversos, máquinas de costura, relógios e gramofones a prestações e a pronto pagamento com grandes descontos. Grande variedade em discos de o.º 25 com duas faces, muito bem gravados, desde 32 centavos.

Importante sortido em Fanqueiro, Retrozeiro e Mercador. Roupas brancas de todas as qualidades.

ALFAIATARIA E CAMISARIA

686

R. MIGUEL BOMBARDA, N.ºs 3, 7 E 7-A ALDEGALEGA